

Antropologia do Espaço
Aula #1 – Texto de apoio #1
6 de Março de 2007

- O que é a Antropologia

- como se define

Se perguntarmos a qualquer pessoa e a até antropólogos, o que é a Antropologia, a maioria irá dizer que a Antropologia é a *ciência que estuda o homem*. Indo à raiz etimológica da palavra (*Anthropos* = Homem; *Logia* = Ciência) a definição está correcta. Contudo, pouco diz sobre a dimensão da disciplina, até porque há muitas outras disciplinas/ciências que têm esse mesmo objecto. Para compreendermos o que estuda a antropologia é importante analisarmos o percurso científico da disciplina.

- qual o seu percurso

No início do século XIX o estudo da Antropologia era feito numa perspectiva holística em relação ao Homem, na medida que o seu estudo incidia tanto no Homem enquanto ser biológico, os seus comportamentos, “usos e costumes”. Desde esse primeiro momento até agora tem sido várias as influências geográficas e científicas.

Inicialmente o estudo da antropologia surge associado a sociedades exóticas, distantes e ditas *primitivas*. As grandes potências mundiais procuravam formas de compreender as populações nativas das suas colónias para melhor se conseguirem relacionar com elas. Já durante o século XX muitos estados europeus, serviram-se da antropologia ou da etnografia para procurar a essência e as tradições que melhor legitimariam a existência dos estados-nação, sendo esta tendência também conhecida por folclore. O folclore distingue-se da etnografia, etnologia e da antropologia, na medida em que se fundamenta em certa medida na estética e não tem como objectivo a compreensão dos fenómenos que descreve e replica, sendo nessa medida um pouco vazio de conteúdo. Esta corrente esteve particularmente presente em Portugal durante a ditadura do Estado Novo, em que se procurava uma alma e identidade portuguesa antiga e tradicional. Nesse contexto surgiram os concursos das *Aldeias mais Portuguesas de Portugal* cujo fito seria de encontrar uma ancestralidade legitimadora deste Estado-Nação.

A antropologia esteve intimamente relacionada com o forte desenvolvimento e transformação do conhecimento científico, em particular com os processos relacionados com o *Evolucionismo* biológico muito popular durante os séculos XVIII e XIX. E era do *Positivismo* assente na crença de que a ciência explicaria todo e qualquer fenómeno, levou a que durante esse período a principal preocupação se prende-se com a necessidade de compreender a origem da espécie humana e perceber até que ponto as escrituras da Bíblia serviriam ou não de modelo explicativo para a origem da humanidade. Assim, foram surgindo teorias que procuravam

transpor os conceitos evolutivos para as exóticas sociedades e culturas. Desta forma, muitos autores, defendiam que as várias sociedades passavam por várias etapas de desenvolvimento que culminariam na estrutura da sociedade europeia e ocidental, considerada o expoente máximo da evolução social.

Desta forma surge um conceito que mais tarde seria classificado de etnocentrismo, ou seja, a tendência para considerar a sociedade europeia e ocidental como referencial para todas as outras sociedades diferentes deste modelo.

Mais tarde, passou a considerar-se que o campo de acção da Antropologia se encontrava necessariamente ligado às sociedades diferentes, isoladas e sem escrita. O exótico e diferente, ou seja, a *alteridade* passou a ser a *pedra de toque* da Antropologia. Apoiados no conceito de diversidade cultural (e quanto mais diverso melhor!) os Antropólogos viajaram aos lugares mais recônditos do mundo para perceber como os *outros* se definiam e se caracterizavam. Assim a dicotomia *nós – outros* assumiu um papel fundamental no desenvolvimento desta ciência.

Hoje em dia o objecto de estudo da Antropologia já não são as sociedades intocadas e incontactas pelos *branco*. Muito possivelmente já não existem sociedades humanas isoladas, por isso esse objecto inicial encontra-se *esgotado*. Por esse motivo os antropólogos têm-se voltado para o interior dos seus próprios contextos sociais e culturais de forma a compreenderem os fenómenos que hoje em dia se desenvolvem, não sendo por isso necessário que se achesse meio mundo à procura da *alteridade* para a poder estudar, apesar de se manter a dicotomia do *nós – outros* que se apoia na diversidade de comportamentos e práticas culturais e sociais.

- quais os principais autores e os seus estudos

De entre as várias correntes antropológicas que surgiram ao longo dos últimos 200 anos, algumas tornaram-se mais conhecidas por terem introduzido novas perspectivas. Entre elas podem-se salientar o:

- funcionalismo: que interpreta a sociedade como se ela fosse um organismo e em que cada parte do sistema desempenha uma função e a cultura é uma resposta a uma necessidade biológica do organismo. Tem como expoente Malinowski e os seus trabalhos;

- estrutural-funcionalismo: para Radcliffe-Brown a questão não era tanto a de saber se a cultura se colocava ao serviço das necessidades individuais mas sim de descobrir de que modo ela contribuía para a manutenção de uma estrutura social equilibrada, sendo a estrutura social a rede total de relações sociais existentes numa sociedade. A ênfase colocada na estrutura em vez de nos indivíduos fez com que a sua escola se designasse por estrutural-funcionalista;

- estruturalismo: apoiado nas ideias de Durkheim e Mauss, Lévi-Strauss adaptou as teorias estruturalistas ao domínio da Antropologia. Strauss propôs uma organização binária ou de categorias contrastantes. A sociedade estabelece regras que obrigam os indivíduos a circular entre metades. O mundo à nossa volta é organizado em categorias que se opõem umas às outras. Em última análise a cultura é uma expressão da nossa estrutura mental e esta é

construída a partir de conceitos e o seu oposto. Também Lévi-Strauss procurava desta forma criar uma teoria ou abordagem de carácter universalista.

- quais os vários ramos e os vários objectos

Hoje em dia já não há sociedades humanas distantes, sem contacto com o mundo ocidental e que se encontrem por estudar. Por esse motivo a Antropologia foi criando vários objectos dentro da sua área de acção.

Existe um conjunto muito variado de ramos da antropologia. Virtualmente qualquer disciplina ou ciência que se relacione com o homem pode ter a contribuição da Antropologia. Em Portugal são duas as principais correntes: A antropologia biológica que estuda o homem a partir de dados genéticos, da sua relação com os ecossistemas em que estão inseridos e também a partir dos restos humanos - quer seja a partir de uma perspectiva forense ou paleodemográfica. A Antropologia social e cultural, estuda a populações de acordo com as suas especificidades culturais e sociais, analisando o que elas têm de único e interpretando esses particularismos no seu contexto. Existem muitas outras correntes, como a psicológica, a linguística...

- quais as principais metodologias

O resultado da acção dos vários autores, culminou com o conceito de relativismo cultural, que defende que se devem olhar os costumes e valores das outras sociedades pelas suas próprias lupas, à luz do seu próprio contexto cultural e não por comparação com outros contextos nem baseado numa construção cultural e social do mundo única, sendo por isso imperativo evitar moralismos e transposição de juízos de valor de um contexto cultural para o outro. Procura-se assim por definição analisar as especificidades e a realidade de cada cultura *per si* e sob múltiplas vertentes.

A apreensão da língua é uma das principais etapas do trabalho de qualquer antropólogo e que em muito ajuda o trabalho de campo (consiste na deslocação do antropólogo para o contexto geográfico, social e cultural em causa, com o objectivo de realizar trabalho de recolha de dados) e a observação participante (consiste na integração e participação do antropólogo em todos os aspectos da vida sócio-cultural dos indivíduos da sociedade em causa). São estas as metodologias que permitem que se desenvolva o trabalho de um antropólogo.

Deste trabalho de campo pode resultar uma recolha etnográfica que deverá ser interpretada à luz dos conhecimentos e enquadramentos teóricos que irão permitir uma avaliação etnológica, que consiste na análise, apoiada e balisada teoricamente, nos aspectos particulares da cultura em causa.

Bibliografia

- Batalha, Luís. 2005. *Antropologia uma perspectiva holística*. ISCSP. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, Portugal*

* será deixada uma cópia do primeiro capítulo na reprografia para quem estiver interessado

- Evans-Pritchard, E.E. 1981. *História do Pensamento Antropológico*. Edições 70. Lisboa, Portugal